

Brasília: 42 anos de construção e desconstrução

CORREIO BRAZILIENSE

30 ABR 2002

DF - Bw...
Arlete Sampaio

Brasília chega aos 42 anos vivendo um importante dilema: realizar o sonho dos seus idealizadores — a interiorização da capital de um país que se colonizou e se desenvolveu com os olhos voltados para além-mar, a proposta de uma convivência mais harmônica entre as classes, a implantação de um projeto urbano que se mantivesse atual por muitas décadas.

Seria uma capital administrativa, com uma população que, em 2000, não ultrapassaria 500 mil habitantes. Hoje, vivem aqui cerca de 2 milhões de pessoas. Ao redor de Brasília, multiplicaram-se cidades com populações e economias que ultrapassam o Plano Piloto.

O Distrito Federal hoje é uma metrópole, com os mesmos problemas de todas as grandes cidades do país: desemprego, violência, deficiências dos sistemas públicos de saúde, educação e assistência social. Mas a situação fica ainda mais crítica pela omissão e irresponsabilidade dos atuais governantes. Nem de longe lhes preocupa a necessidade de um planejamento voltado para o desenvolvimento econômico e social. Animam-se apenas com a realização de programas clientelistas e evitados de suspeições,

**O ANO DE 2002 É O
MOMENTO DE SE
PENSAR SERIAMENTE
NO PRESENTE PARA
PODER CONSTRUIR
UM FUTURO DE
QUALIDADE DE VIDA E
DE ESPERANÇA
PARA O POVO**

como é hoje o Pró-DF, a exigir uma auditoria séria, que indique até que ponto cumpre o objetivo de geração de empregos ou se limita à entrega de lotes a preços simbólicos.

Não há compromisso com a recuperação, humanização e adequação dos serviços públicos. O governo reduz as verbas da saúde, piora a qualidade da educação e transforma os programas sociais em clientelismo e fisiologismo, meros instrumentos de captação do voto fácil de setores das

parcelas mais carentes da população que ainda não perceberam quais os políticos comprometidos com as reais transformações da sociedade.

O governo, aliás, tenta passar uma imagem de “transformador”, ao realizar grandes obras de engenharia. É claro que muitas delas são necessárias, mas a verdade é que são realizadas a preços indefensáveis. É um governo que não busca soluções adequadas, socialmente justas e ecologicamente sustentáveis. É só analisar o real significado de empreendimentos como Corumbá-4 para entendermos o que realmente se pretende.

Aviltando a sua qualidade de vida, agudizando os problemas sociais, deteriorando o espaço urbano, destruindo a máquina pública, introduzindo e enraizando práticas políticas que anulam a cidadania e tornam cada vez mais difícil a realização das verdadeiras transformações, o Distrito Federal é hoje vítima de um projeto de verdadeira desconstrução da Capital Federal, que inviabiliza o futuro de Brasília. O ano de 2002, quando a cidade completa 42 anos, é o momento de se pensar seriamente no presente para poder construir um futuro de qualidade de vida e de esperança para o seu povo. Antes que seja tarde.

**ARLETE SAMPAIO É
EX-VICE-GOVERNADORA DO DF**